

IMPLICAÇÕES PALEOGEOGRÁFICAS DA DIVERSIDADE E ABUNDÂNCIA DO GÊNERO MARANHITES (ALGA PRASINÓFITA) NO POÇO RSP-1, DEVONIANO SUPERIOR DA BACIA DO PARANÁ, BRASIL

Tereza Regina Machado Cardoso¹

¹ UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, UERJ

RESUMO: Neste trabalho, será abordada a implicação paleogeográfica da diversidade e abundância do gênero *Maranhites* originalmente definido como acritarca e atualmente tido como cisto de algas prasinófitas, em clásticos da Formação Ponta Grossa. O material analisado é proveniente do furo de sondagem RSP-1 perfurado pela DOCEGEO (Companhia Rio Doce Geologia e Mineração), localizado ao sul do Estado do Mato Grosso em amostragem entre o intervalo de 220 a 180 m. Para confecção das 36 lâminas analisadas, foram processadas amostras de 1 em 1 m entre os intervalos de 180 e 190 m e de 2 em 2 m entre o intervalo de 190 e 220 m no laboratório do CENPES. As lâminas encontram-se no repositório do Departamento de Estratigrafia e Paleontologia da UERJ. Estratigraficamente esse material corresponde a Formação Ponta Grossa (unidade superior do Grupo Paraná) que, juntamente com a Formação Furnas, constitui as unidades litoestratigráficas da sequência devoniana da bacia. A Formação Ponta Grossa, datada do Eifeliano superior ao Frasniano superior com base em miósporos, tem na sua porção basal arenitos finos intercalados com níveis milimétricos de siltitos cinzas. Sua porção média apresenta intercalações de arenitos e argilitos de espessura variada, datada do Givetiano, e a porção superior composta de argilitos datada do Frasniano superior. O pico de abundância e diversidade do gênero *Maranhites* se concentra no topo da porção média a porção superior onde foram identificados *Maranhites* sp, *Maranhites brasiliensis*, *Maranhites lobulatus*, *Maranhites mosesii*, *Maranhites insulatus*, *Maranhites primus*, *Maranhites magnum*, associados a acritarcos, esporos, quitinozoários, escolecodontes e fitoclastos. Não se considera aqui a colocação das espécies seguintes: *Maranhites brasiliensis*, *Maranhites britoi*, *Tapajonites mosesii*, *Tasmanites*, *Maranhites perplexus*, *Maranhites britoi foliatus*, *Maranhites insulatus*, *Maranhites lobulatus*, *Maranhites magnus*, *Maranhites mosesii*, *Maranhites primus*, *Maranhites toigo*, *Pseudomaranhites densus*, como sinônimas de *Maranhites mosesii* feita por González 2009, devido o gênero *Maranhites* permanecer ainda em discussão e tido como “incerta sedis”. Mantivemos a classificação morfológica originalmente aceita como diferentes espécies de algas prasinófitas fósseis. Sabe-se que as algas verdes e suas formas correlatas modernas são cosmopolitas, e possuem uma distribuição paleogeográfica global. Tanto suas formas fósseis como as modernas, são encontradas em ambientes in-shore, lagoas rasas e áreas deltáicas, assim como em ambientes oceânicos. Parece existir uma correlação entre o aumento da diversidade desses morfotipos palinológicos com o aumento da distância das paleolinhas de costas. A relação entre palinóforos marinhos e não marinhos é usada em reconstruções paleoecológicas incluindo determinação do nível do mar em ciclos transgressivos/regressivo. No furo RSP-01 (Formação Ponta Grossa) a abundância e diversidade do gênero *Maranhites* aliada a diversificados acritarcos e raros quitinozoários e escolecodontes sugerem um ambiente deposicional marinho raso. A ocorrência de uma relativa proporção de palinóforos continentais (diversificados esporos e fitoclastos (xilemas e cutículas) sugere proximidade de paleolinha de margem de costa continental.

PALAVRAS-CHAVE: MARANHITES; BACIA DO PARANÁ; FORMAÇÃO PONTA GROSSA.